

CULTURA SURDA NA FRONTEIRA: DIÁLOGO COM A ONOMÁSTICA

Cultura Sorda en la Frontera: diálogo con la onomástica

DOI 10.55028/geop.v18i35

Ednéia Bento de Souza Fernandes*
 Caroline Reis dos Santos**
 Suziane Viriato de Araújo***
 Daiany Furtado de Lima****

Resumo: A cultura surda fronteiriça Guajará-Mirim é pelos artefatos culturais como a percepção visual e expressão corporal na representação do modo de ver/viver os espaços físicos da cidade. Os surdos nomeiam o mundo visualmente, designando significado a partir da onomástica, uma área da Linguística que estuda os nomes próprios. O objetivo desta pesquisa foi registrar os sinais/nome. Os sinais-nome criados na Universidade Federal de Rondônia, campus de Guajará-Mirim apresentaram empréstimos linguísticos da língua portuguesa, fazendo referência aos aspectos físicos, comportamentais e sociais das pessoas nomeadas.

Palavras-chave: Cultura Surda na fronteira, Nomeação em Línguas de Sinais, Antroponímia.

Resumen: La cultura sorda fronteriza Guajará-Mirim se fundamenta en artefactos culturales como la percepción visual y la expresión corporal en la representación de la forma de ver/vivir los espacios físicos de la ciudad. Las personas sordas nombran el mundo de forma visual, asignando significado a través de la onomástica, área de la Lingüística que estudia los nombres propios. El objetivo de esta investigación fue registrar los signos/nombre. Los signos nominativos creados

Introdução

O ato de nomear entre as comunidades surdas é usualmente chamado de batismo, ou seja, os surdos nomeiam através de sinais pessoas, lugares, animais, objetos etc. Esse ato é neste estudo objeto de pesquisa pois pretendo registrar e fazer uma análise superficial sobre a relação cultural dos surdos com a Onomástica.

Segundo Polguère (2018) as línguas são constituídas de léxico e gramática, sendo assim se formam, “de signos e de regras que permitem combinar esses signos”. Ser linguista também compreende o aprender e estudar uma língua mesmo que seja a sua própria língua e em se tratando de ser o primeiro estudo apresenta registros da língua de sinais na fronteira de Guajará-Mirim

* Professora Voluntária, Extensionista, Tradutora e Intérprete de Libras. Graduada em História, Letras-Libras, Mestre em Letras UNIR membra do grupo de pesquisa GEIFA.

** Pedagoga bilíngue, Tradutora e intérprete de Libras pesquisadora associada ao GEIFA.

*** Professora de Libras, graduada em Letras Português pela Universidade Federal de Rondônia.

**** Pedagoga surda bilíngue, graduada pela Universidade Federal de Rondônia.

en la Universidad Federal de Rondônia, campus Guajará-Mirim, presentaron préstamos lingüísticos de la lengua portuguesa, haciendo referencia a los aspectos físicos, conductuales y sociales de las personas nombradas.

Palabras clave: Cultura sorda en la frontera, Denominación en Lenguas de Signos, Antroponimia.

sobre a Libras. Entender como visualmente a língua e léxico significam em suas unidades para fazer fluir a compreensão sobre os signos e as regras”, assimilando esses dois conjuntos de conhecimentos de modo a relacionar e adquirir competência e desempenho na comunicação e expressão espontaneamente” (Polguère, 2018). Desta forma pretendemos apresentar não apenas o léxico, mas também como este está conectado com a cultura do falante da língua de sinais na fronteira. Sobre léxico, estamos estudando amparados na visão de Trask (2004), que afirma:

O vocabulário de uma língua. Todo falante de uma língua possui um determinado vocabulário, que compreende seu vocabulário ativo, ou seja, as palavras que ele faz uso, e seu vocabulário passivo, ou seja, as palavras que ele compreende, mas normalmente não usa. Em linguística, porém, geralmente não se fala de vocabulário de uma determinada língua, e sim de seu léxico, o inventário total de palavras disponíveis aos falantes. É muito comum que o léxico não seja entendido apenas como uma longa lista de palavras (Trask, 2004, p. 155).

O linguista afirma que existem também os recursos lexicais e os processos que possibilitam a criação de palavras na língua. Portanto percebemos a relação do léxico criado com a morfologia – que é a área da linguística que estuda formação de sinais/palavras.

Segundo Biderman (2001) o léxico, ou seja, o conjunto total de palavras que

compõem uma língua, podemos verificar elementos que apresentam as marcas da cultura e identidade dos seus falantes. Como a própria linguista afirma, “o universo lexical de um grupo sintetiza a sua maneira de ver a realidade e a forma como seus membros estruturam o mundo que os rodeia” Biderman (2001). Assim, se o léxico reflete as realidades do mundo, podemos concluir que ele incorpora a cultura de um povo.

Sousa (2022) afirma que, em línguas de sinais, o léxico é constituído pelos sinais que funcionam como as palavras das línguas orais. Por se tratar de uma língua de modalidade visual-espacial, os sinais são formados por parâmetros: *Configuração de Mão*, que é a forma que a mão assume em cada sinal; *Movimento*, que é o deslocamento das mãos no espaço ou no corpo do sinalizante; *Orientação*, que é a direção para onde a palma da mão é apontada na produção do sinal; *Ponto de Articulação*, que é o lugar onde o sinal é produzido (pode ser o espaço neutro – à frente do corpo – ou algum ponto do corpo: braço, mão, testa, rosto, tórax etc); *Expressão Não-Manual*, que são as expressões do rosto ou do tronco do corpo do sinalizante que participa da formação do sinal e tem função linguística: superlativar, entonar etc. (Quadros; Karnopp, 2004; Quadros, 2019).

Onomástica e Antroponímia em Libras

A Onomástica está localizada entre os estudos do léxico, sendo uma disciplina voltada para pesquisas linguísticas acerca dos nomes próprios em geral Dick (1990). De acordo com Sousa (2021) essa disciplina tem a tradição de atribuir o estudo onomástico apenas aos estudos dos nomes próprios de pessoas e lugares, porém o autor afirma que essa área abrange os nomes próprios de estabelecimentos comerciais, de animais, de fenômenos atmosféricos etc. Nas palavras do autor:

[...] além dos nomes próprios de pessoas (Antroponímia) e dos nomes próprios de lugares (Toponímia), há o estudo dos nomes próprios de astros celestes – como Halley, que dá nome a um cometa – (Astronímia), de fenômenos atmosféricos – como Katrina, que dá nome a um furacão (Metereonímia); de animais – como Dolly, que dá nome à ovelha clonada (Zoonímia); de cursos d’água, como Veu da Noiva, que dá nome a uma cachoeira localizada em Mato Grosso (Hidronímia); de produtos e estabelecimentos comerciais, como Coca-Cola, que dá nome a um refrigerante (Onionímia), entre outros (Sousa, 2021, p. 15).

Utilizando uma ilustração desenvolvida pelo autor apresentamos a imagem abaixo que visualmente nos dá dimensão dos campos de estudo da Onomástica. De modo que sabemos que a linguagem está presente em todas as esferas da atividade humana, de modo que o ato de nomeação também é amplo e diversificado.

Caracterização geral da pesquisa

Esta é uma pesquisa qualitativa aplicada e qualitativa à medida que busca refletir sobre a importância desses registros tendo em vista que outros surdos ingressarão na universidade e a nomeação dos professores tende a ficar perdida enquanto léxico e um sinal-nome construído por uma pessoa surda na relação com a comunidade acadêmica. A dimensão desse registro alcança futuras propostas de pesquisa sobre as análises fonéticas e fonológicas das unidades que constituem os sinais-nome.

Como afirma Serrano (2011) “O método põe ordem e confere sentido”. E tudo deve partir do problema que se pretende responder. No nosso caso, a questão de pesquisa é: Registrar os sinais nome de professores e técnicos da Unir, propondo que os registros sirvam para reflexão e identificação sobre quais as características estruturais e semânticas dos sinais-nome dessas pessoas. Nesse sentido, faremos inferências resumidas sobre este aspecto dado ao volume de dados a serem analisados. De modo que nossa atenção está concentrada prioritariamente na criação e nos registros dos sinais-nome.

Nosso estudo está inserido na Linguística, no encontro de duas subáreas: a Lexicologia e a Semântica. O fenômeno linguístico escolhido é a criação dos sinais-nome, também o registro e se possível adentrar em um nível de análise desses sinais. A investigação utiliza a Língua Brasileira de Sinais – língua oficial da comunidade surda do Brasil (Brasil, 2002).

A presente pesquisa, quanto à natureza, se classifica como aplicada. Segundo Paiva (2019), a investigação aplicada tem por objetivos, “gerar novos conhecimentos” e “resolver problemas, inovar ou desenvolver novos processos e tecnologias” Paiva (2019). Aqui, fazemos uso de teorias e métodos já consagrados no âmbito dos estudos lexicais em Libras – como Taub (2001), Barros (2018), Sousa (2021; 2022) – e aplicamos na análise dos dados selecionados. Estes, por sua vez, constituem uma fonte primária, pois são “dados produzidos e coletados pelo próprio pesquisador” Paiva (2019) os sinais-nome dos professores e técnicos da Unir.

Quanto à abordagem, nosso estudo se caracteriza como qualitativo pois, de acordo com Triviños (1987), a pesquisa qualitativa trabalha os dados analisando seu significado, buscando perceber o fenômeno dentro de um determinado contexto. Assim, tendo em vista que a pesquisa se destina ao registro dos sinais nome.

Quanto aos objetivos, com base em Gil (1991), nosso estudo pode ser classificado como documental que utiliza “materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, na criação de material para análise ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” Gil (199) sendo descritivo.

[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Sobre as imagens, quais foram nossos procedimentos de análise?

Conforme as imagens dos sinais-nomes apresentados na seção acima, agora explicamos como se deu a análise dos dados: As análises se deram quanto aos aspectos formais (descrição fonomorfológica dos sinais) e descrevemos quanto aos aspectos semântico-motivacionais dos sinais.

Quanto aos aspectos formais, cada sinal-nome foi descrito em seus parâmetros de formação, com base em Quadros (2019);

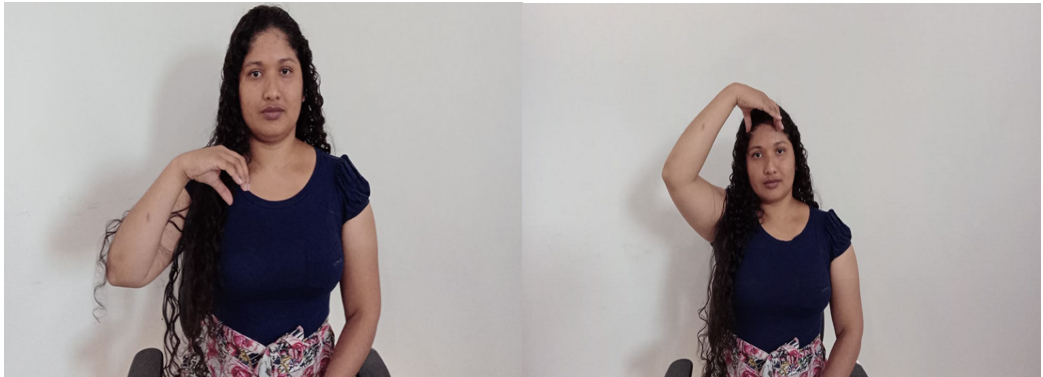
- a) Configuração de Mão (CM) – a forma que a mão apresenta na produção do sinal;
- b) Orientação da Palma da Mão (O) – a direção que a palma da mão apresenta em relação ao sinalizante no ato da produção do sinal;
- c) Movimento (M) – o deslocamento dos articuladores (especialmente as mãos) na produção dos sinais;
- d) Ponto de Articulação (PA) – o local onde o sinal é produzido, que pode ser um local do corpo ou o espaço neutro;
- e) Expressões Não-Manuais (ENM) – as expressões faciais ou corporais que são incorporadas na produção dos sinais e que possuem um valor gramatical.

Com relação aos aspectos motivacionais, levamos em conta, principalmente, a proposta de Barros (2018) – que sugeriu a classificação do sinal-nome com base nos aspectos físicos, nos aspectos comportamentais, nos aspectos sociais e na influência da língua oral (utilização de configuração de mão que faça relação às letras do nome da pessoa em língua portuguesa).

Produção e amostra de dados

Os dados foram produzidos em colaboração com os professores e técnicos, posto que se trata dos seus sinais-nome; após a criação dos sinais-nomes cada professor repetiu seu sinal como forma de que eles saiba tratar-se de uma identidade no mundo dos surdos.

Figura 1 - Sinal/nome Oziel Marques



Fonte: Arquivo pessoal da coautora Suziane Viriato.

Descrição:

CONFIGURAÇÃO DA MÃO: **C**

LOCALIZAÇÃO DA MÃO: **CABEÇA**

LOCALIZAÇÃO DA MÃO: **BOCA**

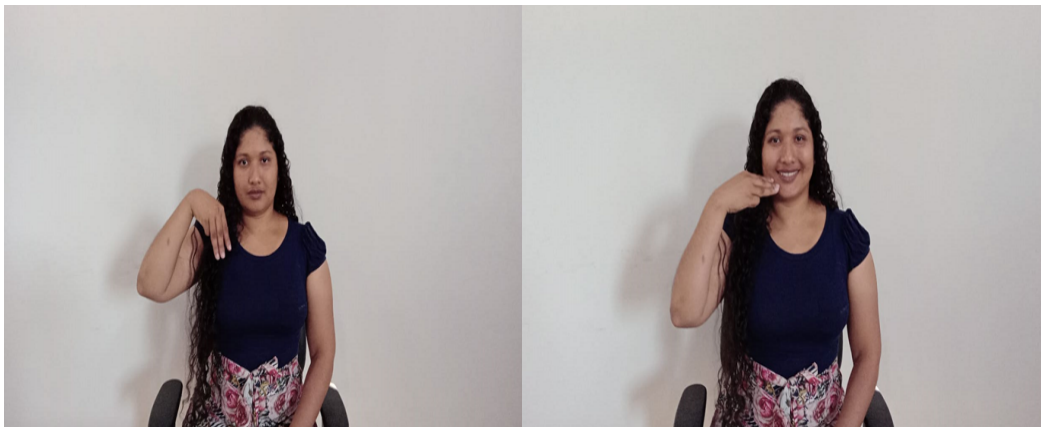
MOVIMENTO: **OUTRO LADO DA BOCA**

ORIENTAÇÃO DA PALMA DA MÃO: **PARA BAIXO**

EXPRESSÃO FACIAL: **NÃO TEM**

Esta formação é simples híbrido apenas um sinal em letra tomado de empréstimo da língua oral, sinalização semântico motivacional em características físicas (AF).

Figura 2 - Sinal/nome Michela Araújo



Fonte: Arquivo pessoal da coautora Suziane Viriato.

Descrição:

CONFIGURAÇÃO DA MÃO: **M**

LOCALIZAÇÃO DA MÃO: **BOCA**

MOVIMENTO: **OUTRO LADO DA BOCA**

ORIENTAÇÃO DA PALMA DA MÃO: **PARA BAIXO**

EXPRESSÃO FACIAL: **SORRIR**

Formante simples híbrido um sinal tomado de empréstimo da língua oral, com motivação no aspecto comportamental (AC); sempre sorridente.

Figura 3 - Sinal/nome Janine Félix



Fonte: Arquivo pessoal da coautora Suziane Viriato.

Descrição:

CONFIGURAÇÃO DA MÃO: **J**

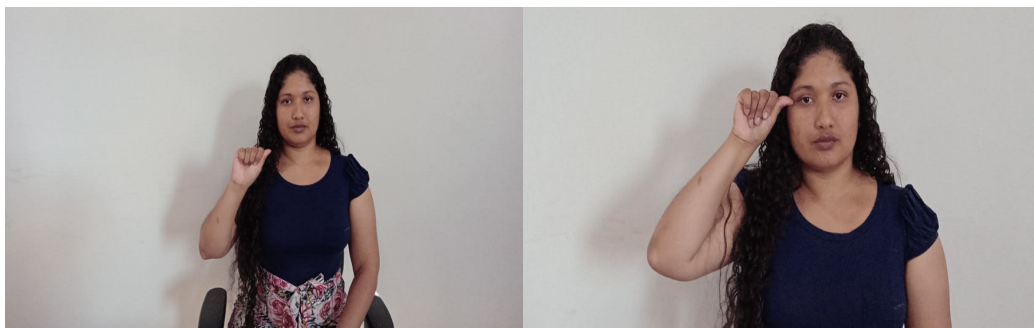
LOCALIZAÇÃO DA MÃO: **BOCA**

MOVIMENTO: **OUTRO LADO DA BOCA**

ORIENTAÇÃO DA PALMA DA MÃO: **PARA BAIXO**

EXPRESSÃO FACIAL: **NÃO TEM**

Formante simples híbrido um sinal tomado de empréstimo da língua oral, com motivação no aspecto físico (AF).

Figura 4 - Sinal/nome Auxiliadora Pinto

Fonte: Arquivo pessoal da coautora Suziane Viriato.

Descrição:

CONFIGURAÇÃO DA MÃO: A

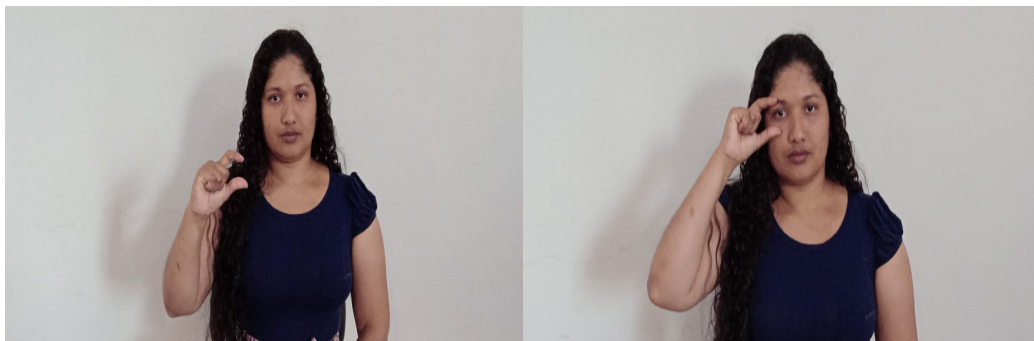
LOCALIZAÇÃO DA MÃO: CANTO OLHO

MOVIMENTO: OUTRO LADO DA BOCA

ORIENTAÇÃO DA PALMA DA MÃO: PARA BAIXO

EXPRESSÃO FACIAL: NÃO TEM

Formante simples híbrido um sinal tomado de empréstimo da língua oral, com motivação no aspecto físico (AF).

Figura 5 - Sinal/nome Márcia Dias

Fonte: Arquivo pessoal da coautora Suziane Viriato.

Descrição:

CONFIGURAÇÃO DA MÃO: 19

LOCALIZAÇÃO DA MÃO: OLHO

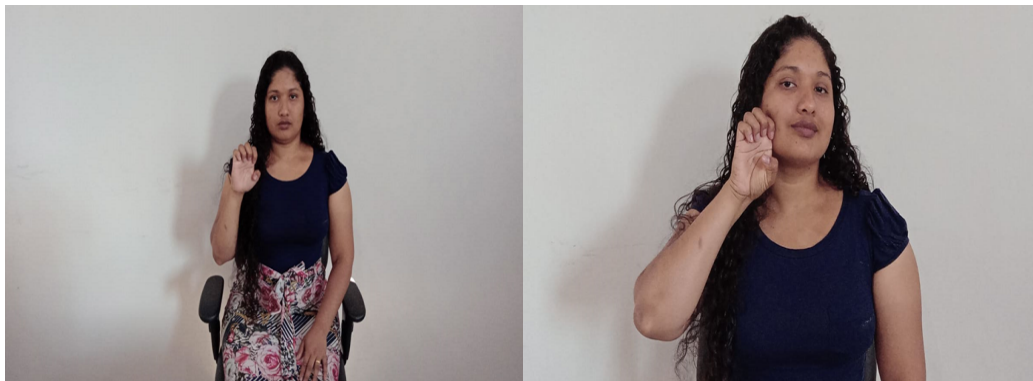
MOVIMENTO: DUAS VEZES

ORIENTAÇÃO DA PALMA DA MÃO: PARA BAIXO

EXPRESSÃO FACIAL: NÃO TEM

Formante simples um sinal nativo, com motivação no aspecto físico e social: (AFS) visualmente os óculos se destacam realçando a vida intelectual que está vinculada a profissão da professora Márcia Dias.

Figura 6 - Sinal/nome Edinaldo Flausino



Fonte: Arquivo pessoal da coautora Suziane Viriato.

Descrição:

CONFIGURAÇÃO DA MÃO: E

LOCALIZAÇÃO DA MÃO: CANTO

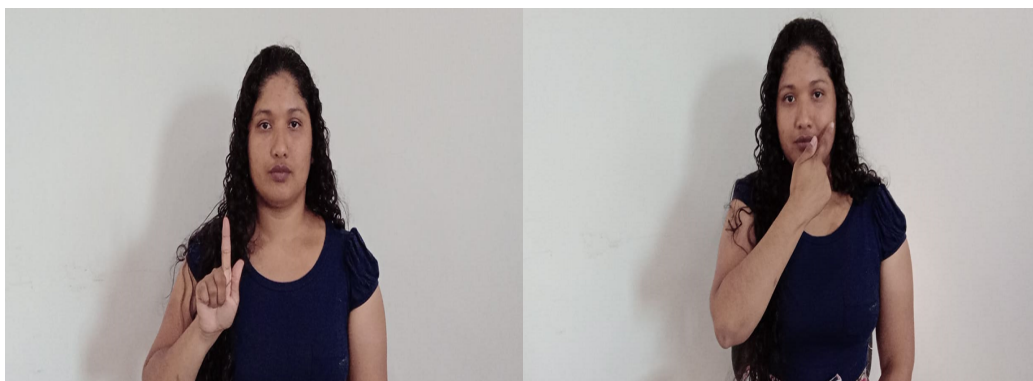
MOVIMENTO: PERTO DA ORELHA NA DIREÇÃO DO QUEIXO

ORIENTAÇÃO DA PALMA DA MÃO: PARA FRENTE

EXPRESSÃO FACIAL: NÃO TEM

Formante simples híbrido um sinal tomado de empréstimo da língua oral, com motivação no aspecto físico (AF).

Figura 7 - Sinal/nome Gabriel Cestari Vilardi



Fonte: Arquivo pessoal da coautora Suziane Viriato.

Descrição:

CONFIGURAÇÃO DA MÃO: G

LOCALIZAÇÃO DA MÃO: CÍRCULO NO ROSTO

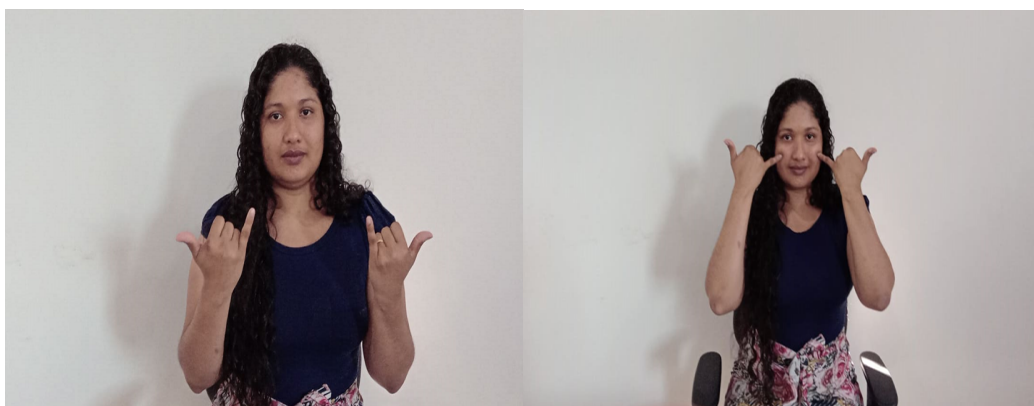
MOVIMENTO: NO ROSTO

ORIENTAÇÃO DA PALMA DA MÃO: PARA TRÁS

EXPRESSÃO FACIAL: NÃO TEM

Formante simples híbrido um sinal tomado de empréstimo da língua oral, com motivação no aspecto físico (AF).

Figura 8 - Sinal/nome Jacinto Pedro



Fonte: Arquivo pessoal da coautora Suziane Viriato.

Descrição:

CONFIGURAÇÃO DA MÃO: J

LOCALIZAÇÃO DA MÃO: CANTO OLHO

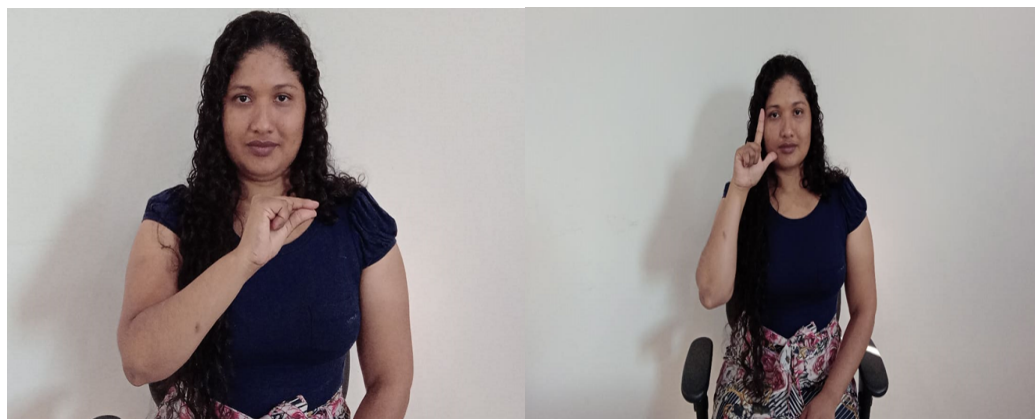
MOVIMENTO: OUTRO LADO DA BOCA

ORIENTAÇÃO DA PALMA DA MÃO: PARA BAIXO

EXPRESSÃO FACIAL: NÃO TEM

Formante simples híbrido, um sinal tomado de empréstimo da língua oral, utilizando a primeira letra do nome, apresentando a motivação com base no aspecto físico, olhos puxados (AF).

Figura 9 - Sinal/nome Luanna Freitas



Fonte: Arquivo pessoal da coautora Suziane Viriato.

Descrição:

CONFIGURAÇÃO DA MÃO: L

LOCALIZAÇÃO DA MÃO: BOCA

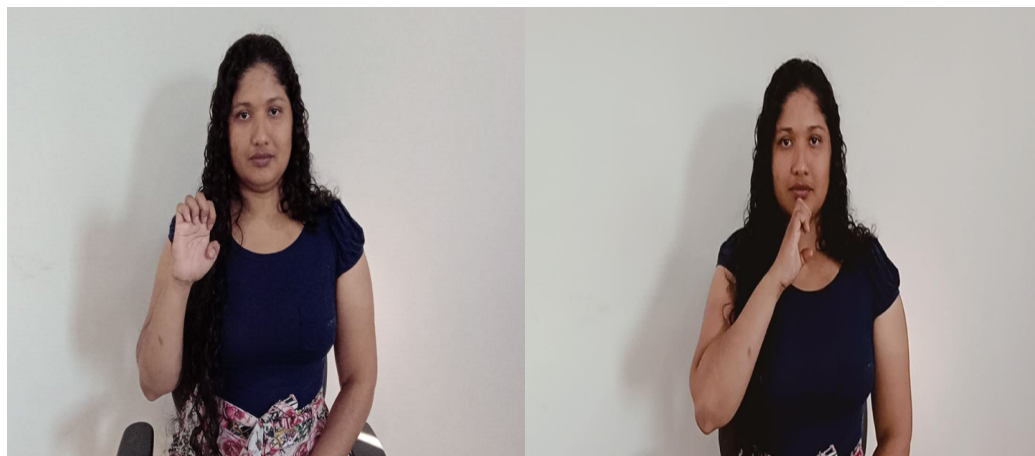
MOVIMENTO: OUTRO LADO DA BOCA

ORIENTAÇÃO DA PALMA DA MÃO: PARA BAIXO

EXPRESSÃO FACIAL: SORRIR

Formante composto híbrido em que os dois formantes são tomados de empréstimo da língua oral, com motivação no aspecto comportamental (AC); sempre sorridente.

Figura 10 - Sinal/nome Ednéia Bento de Souza Fernandes



Fonte: Arquivo pessoal da coautora Suziane Viriato.

Descrição:

CONFIGURAÇÃO DA MÃO: E

LOCALIZAÇÃO DA MÃO: QUEIXO

MOVIMENTO: NÃO TEM

ORIENTAÇÃO DA PALMA DA MÃO: LADO ESQUERDO

EXPRESSÃO FACIAL: NÃO TEM

Formante simples híbrido um sinal tomado de empréstimo da língua oral, com motivação no aspecto físico (AF).

Análise dos dados e resultados

Foram registrados 17 sinais-nome e apresentados nesta pesquisa 15 destes com formantes em (AF), 1 em (AC) e um em (AFS) demonstrando assim que os surdos na fronteira Guajará-Mirim criam a maioria dos sinais nomeadores motivados em pelos aspectos físicos com grande influência da língua portuguesa tendo em vista que tomam de empréstimo a primeira letra do nome da pessoa para constituir o sinal nomeador.

Quanto às análises, destacamos os aspectos formais: estrutura fonomorfológica dos sinais-nome selecionados e sua classificação morfológica. Cada descrição foi realizada com base em Quadros (2019), para os parâmetros de formação fonético-fonológica; e Sousa (2019) para os tipos de formação morfológica. Por fim, destacamos a classificação semântico-motivacional, desses registros e com base em Barros (2018): demonstra que os surdos dentro da universidade criam sinais predominantemente com base em sua potencialidade visual, predominando neste sentido seu vínculo linguístico à cultura visual em contato com a língua portuguesa posto que a maioria das nomeações segue se constitui pela primeira letra do nome ou a letra mais destacada, como é o caso da letra I que sendo acentuada forma o sinal da professora Zuíla, pontuando desta forma o Empréstimo da Língua Oral para composição de sinais-nome na Libras utilizada pelas acadêmicas surdas do Campus de Guajará Mirim.

Considerações finais

Percebi que os sinais nome criados pelas acadêmicas surdas apresentam em sua estrutura as unidades mínimas já identificadas na Libras e que os sinais criados também correspondem aos elementos visuais como marcas das culturas e identidades surdas.

Os elementos visuais constam nos sinais-nome que atentam para aspectos físicos, comportamentais e sociais visíveis nos nomeados, sendo possível fazer inferências sobre como a cultura surda se relaciona com o mundo ouvinte considerando a nomeação através da observação dos elementos marcantes eleitos pelos surdos nomeadores. A pesquisa também proporcionou um acervo linguístico que poderá ser utilizado em outras pesquisas sob outras abordagens linguísticas.

Referências

- ANDRADE, Maria Margarida de. Lexicologia, Terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. *In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.* 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001. p. 13-22.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia: objeto, métodos, campos de atuação e cooperação. *In: SEMINÁRIO DO GEL, 39., 1991. Anais [...].* Franca: UNIFRAN, 1991, p. 182-189.
- BARROS, Mariângela Estelita. Taxonomia Antroponímica nas Línguas de Sinais – A Motivação dos Sinais-Nomes. *Revista RE-UNIR*, v. 5, n. 2, p. 40-62, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/RE-UNIR/article/view/3092> Acesso em: 02 abr. 2021.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. *In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.* 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001. p. 191-200.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira.** São Paulo: Edições do Arquivo do Estado, 1990.
- FERRAREZI JR., Celso. **Semântica para a educação básica.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- FERRAREZI JR., Celso. **Semântica.** São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARTINS, Francisco. **O nome próprio.** Brasília: Editora UNB, 1991.
- MENEZES, Ketlen Cristina dos Santos Oliveira. **Antroponímia em Libras: análise dos sinais-nome atribuídos a ouvintes do curso de Letras Libras, da Universidade Federal do Acre.** 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Licenciatura em Letras Libras, Centro de Educação, Letras e Artes, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2021.
- PERNISS, Pamela. **Space and iconicity in German Sign Language (DGS),** 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2066/30937> Acesso em: 5 maio 2020.
- POLGUÈRE, Alain. **Lexicologia e semântica lexical: noções fundamentais.** São Paulo: Contexto, 2018.
- QUADROS, Ronice Müller de. **Libras.** São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SOUSA, Alexandre Melo de. Onomástica em Libras. *In: SOUSA, Alexandre melo de; GARCIA, Rosane; SANTOS, Tatiane Castro dos (orgs.). Perspectivas para o ensino de línguas.* v. 6. Rio Branco: EDUFAC, 2021. p. 8-22.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Toponímia em Libras**. Relatório de pesquisa de pós-doutoramento em Linguística Aplicada/Libras. Florianópolis: UFSC, 2019.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Toponímia em Libras**: pesquisa, ensino, interdisciplinaridade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

SOUSA, Alexandre Melo de; OLIVEIRA, Glaucia Caroline Silva de; GONÇALVES-FILHO, José Sinésio Torres; QUADROS, Ronice Müller de. Antroponímia em língua de sinais: os sinais-nome em Florianópolis-SC, Brasil. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 7, n. 26, p. 112-124, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2598>. Acesso em: 6 abr. 2022.

TAUB, Sarah. **Language from the body**: iconicity and metaphor in American Sign Language. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

TRASK, R. L. **Dicionário de linguagem e linguística**. São Paulo: Contexto, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

XAVIER, André Noguera. Panorama da variação sociolinguística em línguas sinalizadas. **Revista Claraboia**, Jacarezinho/PR, v. 12, p. 48-67, jul./dez. 2022. Disponível em: <http://seer.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/1538/pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.